



CONTOS SOBRENATURAIS

Carlos Fuentes

Porto Editora, 2013. trad. de Helena

Pitta, 133 págs., €13,30

Contos

Uma citação de Michelet anuncia a paisagem de 'Aura', a extraordinária novela que, por si só, vale este volume de contos: "O homem caça e luta. A mulher intriga e sonha; é a mãe da fantasia, dos deuses. Possui a segunda visão, asas que lhe permitem voar em direção ao infinito do desejo e da imaginação... Os deuses são como os homens: nascem e morrem sobre o peito de uma mulher..." Felipe Montero, o jovem literato aliciado por um misterioso anúncio de jornal, entra nesse mundo de fantasmas e *revenants* que assombram estas páginas, onde o autor semeou as folhas mortas que recuperou ao herbário das lendas de um país antigo, entretecido de sombras e sangue, morte e sacrifícios, sol negro e música estridente. Montero perde-se por uns olhos verdes antes de descobrir uma verdade arrepiante, cores garridas e sensações inesperadas. Aliás, como outras personagens das restantes oito histórias que, não sendo sobrenaturais, escancaram a porta para o reino tanto do improvável como do implausível, ou mesmo do paródico, como na história de 'O Robô Sacramentado', onde se ouve a voz do criador exclamando: "Em verdade vos digo que felizmente ainda existe uma grande diferença entre quem fabrica robôs e quem os imagina." O jovem perde-se no labirinto delirante de uma lembrança, tal como os seus émulo em 'Tlactocatzine, do Jardim de Flandres', ou em 'A Boneca Rainha', tomando para si um assomo de vida, um reflexo vegetal, fragrância de floresta tropical, ávida de vida, atraído pela promessa de algo que desconhece mas que febrilmente imagina: "O cheiro de humidade das plantas apodrecidas envolver-te-á", e depois a vontade fenece.